



**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROENS
DIRETORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO
COORDENAÇÃO DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS AVANÇADO DE ASTORGA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO**

Autorizado pela Resolução nº XX/14 do Conselho Superior - IFPR

**ASTORGA
2014**

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Irineu Mário Colombo

Pró-reitor de Ensino

Ezequiel Westphal

Diretor de Ensino Médio e Técnico

Evandro Cherubin Rolin

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Gabriel Mathias Carneiro Leão

Diretor Geral do Câmpus

Amir Limana

Chefe de Gabinete da Direção Geral

Ronald Ferreira da Costa

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Ricardo Töws

Coordenação do Curso

Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi

*E aqueles que foram vistos dançando
foram julgados insanos por aqueles
que não podiam escutar a música*

Friedrich Nietzsche

Sumário

| | |
|--|-----------|
| IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO | 6 |
| <i>Primeiras palavras.....</i> | <i>9</i> |
| <i>Um Espírito Livre.....</i> | <i>13</i> |
| <i>O profissional Técnico.....</i> | <i>14</i> |
| <i>IFPR: a Escola que queremos</i> | <i>17</i> |
| <i>Câmpus avançado de Astorga: extensão da sua casa.....</i> | <i>21</i> |
| <i>Distribuição da Carga Horária - Módulos por Ano.....</i> | <i>36</i> |
| <i>Em Lugar de um Poslúdio.....</i> | <i>66</i> |
| ANEXO..... | 68 |
| <i>Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório.....</i> | <i>69</i> |
| <i>Regulamento do Estágio Não- Obrigatório.....</i> | <i>75</i> |
| REFERÊNCIAS..... | 80 |
| DOCUMENTOS..... | 81 |
| <i>Notas.....</i> | <i>83</i> |

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Processo Número: 23403.000336/2014-49

| | | |
|--|---|---|
| NOME DO CURSO: Técnico em Informática | | |
| EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação | | |
| COORDENAÇÃO: Coordenador: Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi E-mail: jackeline.guinoza@ifpr.edu.br Telefone: (43) 3878-6100 | | |
| LOCAL DE REALIZAÇÃO Instituto Federal do Paraná - Câmpus Avançado de Astorga Rodovia PR 454, S/N Contorno Norte - 87.550-000 | | |
| TEL: (43) 3878-6101 | HOME-PAGE: http://londrina.ifpr.edu.br/ | E-mail: jackeline.guinoza@ifpr.edu.br |

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO:

Resolução nº XX/14do Conselho Superior - IFPR

CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO:

Adriana Ferreira Gama

Aline Renée Benigno Dos Santos

Amir Limana

Ana Carolina De Athayde Raymundi Braz

Cleber Gomes Caldana

Denise Albieri Jodas Salvagioni

Edilomar Leonart

Fabiano Paiva Vieira

Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi

Marcio Rodrigo dos Santos

Ricardo Luiz Töws

Ronald Ferreira Da Costa

Tania Paula Peralta

Arte e Diagramação: Ricardo Luiz Töws

Redação: Ronald Ferreira da Costa

Revisão Final: Ronald Ferreira da Costa e Cleber Gomes Caldana

CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Forma de oferta: integrado

Modalidade: presencial.

Tempo de duração do curso: 4 anos.

Turno de oferta: em tempo integral.

Horário de oferta do curso: 07h30 às 12h00min / 13h30min às 17h30min.

Carga horária Total: 3600h (horas-relógio).

Número máximo de vagas do curso: 40

Número mínimo de vagas do curso: 30

Ano de criação do curso: 2014 (Resolução XX/14)

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino fundamental completo ou equivalente com comprovação e aprovação em processo seletivo, regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino, em parceria com o câmpus.

Tipo de Matrícula: anual.

Regime Escolar: anual.

Primeiras palavras

Caro Estudante,

Há alguns dias me foi dada a tarefa de trazer à luz o presente documento, fruto de profícuas reflexões, discussões e trabalhos de um grupo de professores admiráveis, a quem considero terem espíritos tão livres quanto o meu. Para não faltar à justiça, o primeiro Espírito Livre, genesíaco de nossa libertação, porque deu suas decisivas contribuições ao decurso da história brasileira, rompendo paradigmas, foi o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, quem, em seu primeiro governo, apressou-se em demandar a criação de uma escola diferente porque se queria emancipadora, inclusiva e de excelência; uma escola para trabalhadores e filhos de trabalhadores que dessem a esses cidadãos as mesmas oportunidades historicamente restritas às elites sociais - a melhor formação para quem mais precisa. O óbvio, às vezes, pode afrontar às classes dominantes, mas felizmente, o chão da fábrica criou e fez nascer um tal Espírito, que inspirou uma outra elite, pois essa, intelectual. São os homens e mulheres brilhantes que, libertos em seu também Espírito, propuseram-se e ocuparam-se em atender àquela paradigmática determinação presidencial. Sob a coordenação primeira de Tarso Genro e Eliezer Pacheco, todos eles, por sua peremptória contribuição, foram os gestores das políticas públicas e do projeto de nação que sonhou o nosso chão fabril.

Implementá-la, hoje, segundo a essência de sua concepção, contudo, não é tarefa fácil em meio à tradição da escola castradora e elitista que se construiu e em que nos formamos, nós, os professores do século XXI. Mas o Espírito Livre pergunta qual é a amarra mais fortemente atada, e é essa que ele quer cortar. Qual é a tábua de valor mais rígida? É essa que o Espírito Livre quer romper.

Ora, é agora preciso tal espírito para que nossa escola não submerja no vício secular da castração e segregação elitista daqueles que, como você, confiam que o conhecimento que aqui se busca, é a ponte para a emancipação social e para a felicidade do conhecendo, encontrar-se em si mesmo em harmonia com o coletivo. É com esse intuito que nos apresentamos, uma Comissão Pedagógica, composta por Docentes e Técnicos Administrativos de diversas áreas de formação que se voluntariaram a elaborar esse Projeto Pedagógico de Curso, numa perspectiva um pouco diferenciada, a começar pela apresentação. Mas não se assuste, você verá que o que subjaz essa proposta é um estudo intenso de fundamentação teórica e de amparo legal em todos os seus pontos.

Por tudo isso, é tão importante que você leia esse libreto... assim, nos conhecerá com cautela, como a raposa que se quer cativar pelo príncipe. O IFPR também quer cativá-lo, cômico de que nos tornamos responsáveis por aqueles que cativamos, como nos conta Antoine

de Saint-Exupéry¹. Sim, responsáveis! Não o abandonaremos à sua própria sorte ao largo desses quatro anos, e nem depois. Estamos preparados para recebê-lo com o respeito, a dignidade e o profissionalismo que você merece. Se queremos e nos propomos a acompanhá-lo, durante essa importantíssima etapa de sua vida, é exatamente o que faremos; seu sucesso é nosso compromisso!

Nossa relação, acadêmica, social e fraternal, já começa na melhor das circunstâncias, porque você deu o primeiro passo, sabemos disso. Você e sua família confiaram em nossa instituição, em nossa proposta e nossa concepção de escola, por isso, somos afins, e afins são nossos interesses. Em seu percurso acadêmico, estaremos crescendo e aprendendo juntos; formado, egresso, o acompanharemos para vê-lo realizado como profissional, como cidadão, como sujeito de si.

A fim então de cativá-lo, nessas páginas você nos conhecerá com a cautela que mencionei. Por isso mesmo, se quis retirar esse Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, da frieza dos arquivos institucionais, onde só a poeira o toca; propus, quando me foi dada essa tarefa, trazê-lo à luz e apresentá-lo assim, como um libreto, a partir do qual possamos dialogar - de minha parte, contando-lhe do nosso curso, da nossa escola; de sua parte, compreendendo-o, estudando-o e tomando-o por referencial, levando-o

assim para onde você for. Gostaria que você o mostrasse a sua família, que o discutissem, que refletissem sobre o que eu lhe contar. Sugiro ainda que você o anote, o rasure - as rasuras são as marcas da vida de um livro; um livro sem rasuras é adorno de estante.

Ao folhear essas páginas, tenho a convicção de que você verá consolidar-se sua confiança na nossa proposta. Proporei a você questionamentos orientadores acerca de sua escolha em ingressar num curso Técnico Integrado; apresentarei toda a nossa estrutura para recebê-lo, todos os seus direitos e benefícios em integrar-se à família IFPR; refletiremos juntos acerca da relevância de nossa atuação profissional como projeto de nação; delimitaremos com clareza o que significa a sua escolha à formação técnica em Informática; e, finalmente, desvelaremos, a nossos olhos, tudo quanto pode haver de dúvida acerca de como e o que se aprende em nossa concepção de escola libertadora e emancipatória como projeto de nação, seus direitos e deveres no fazer acadêmico, e como, em quais momentos e sob quais aspectos e critérios seu processo de formação será avaliado.

Nesse sentido, sem querer mistificar a concepção e a trajetória de um curso, é fundamental que você compreenda que nesse Projeto Pedagógico de Curso, você terá as essenciais respostas acerca do curso e do Instituto Federal aos quais faz agora parte. A isso, afinal, deve vir um PPC. Tome-o como um contrato fiduciário; o que há descrito nas páginas seguintes é seu direito e nosso dever cumprir.

Boa leitura!

Numa tarde fria de 2014
Um Espírito Livre.

O profissional Técnico

A escolha de um curso Técnico será extremamente significativa para o seu futuro, como o será sua contribuição para o projeto de nação em que o Governo Federal tem investido. Importa, nesse momento, saber qual é a perspectiva dessa formação e a que ela se propõe. Trata-se de superar a redução dos cursos técnicos a aspectos simplesmente operacionais, alheios à dimensão intelectual, e aos conhecimentos que sempre estão na sua origem; significa dizer que sua formação técnica, uma vez que se quer integrada, tem perspectiva contrária ao entendimento de que um técnico deva ser limitado ao sentido estrito de sua função. Veja que não é uma proposta de pouca importância; significa superar a histórica divisão social do trabalho, entre quem executa e quem pensa, dirige ou planeja. Para além disso, significa superar o mito platônico dos metais², a partir do qual dizia o clássico haver almas de ouro, de prata e de bronze, respectivamente dos governantes, dada a racionalidade da alma, dos guardas, dada sua coragem, e dos lavradores e artífices, cujas almas são determinadas pelo desejo da matéria que querem produzir ou reproduzir, portanto, os menos nobres, com almas de bronze. Já nessa divisão classista estava o gérmen de um equívoco histórico que a politécnica vem corrigir. Por educação politécnica entendemos aquela que conjuga o trabalho

manual com o trabalho intelectual e a cultura geral com a cultura técnica; essa é a perspectiva da formação integral do cidadão, para a vida em sociedade e para o mundo social do trabalho.

Há muitas reflexões que fundamentam essa perspectiva que nos é orientada pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio do Governo Federal, além das legislações específicas³. Para melhor compreendermos a proposta de um curso de nível médio integrado a um curso técnico, gostaria de lhe destacar alguns pressupostos de que consta o referido documento; por exemplo, a ideia de que a realidade é uma totalidade de múltiplos fenômenos que se relacionam entre si. Quando entendemos as partes e suas relações, produzimos o conhecimento. Fizemos isso ao longo da história da humanidade, observando a natureza e procurando entender como ela se organiza. Com o trabalho, conseguimos usar a natureza para nosso próprio benefício, à medida que conhecemos seus fenômenos; assim foi quando o homem, conhecendo, passou a explorar a terra e a domesticar animais.

Ora, disso tudo, apreendemos que o trabalho só faz sentido se conjugado ao conhecimento. A técnica é a competência na execução de um trabalho; se exercemos a técnica sem o conhecimento que subjaz a sua concepção nos tornamos máquinas, é a mecanização do homem. Por outro lado, se partimos do conhecimento da realidade que nos levou à técnica para, com o nosso trabalho, intervir na natureza a fim de suprir nossas necessidades, estamos no domínio

da tecnologia, que, nesse sentido, é extensão das capacidades humanas. Entre o conhecimento, como apreensão da realidade, e a técnica do trabalho, como intervenção na realidade, está a tecnologia mediando esse processo.

A escola, por sua vez, é o espaço privilegiado onde esses fenômenos da realidade e suas relações devem buscar representação para a apreensão do coletivo. Retiradas do contexto natural, essas relações da totalidade representadas na escola, de fenômenos que eram na natureza, passam a ser teoria que, se não for contextualizada, perde também seu sentido, assim como o trabalho sem conhecimento. As teorias sistematizadas nos levam à ciência, que, portanto, tem também sua origem no conhecimento e, mediante a tecnologia, serve-nos a intervir tecnicamente na sociedade com nosso trabalho.

Diante de tudo isso, entendemos que formá-lo cidadão para o mundo social do trabalho não é prepará-lo exclusivamente para o exercício técnico do trabalho, mas, numa perspectiva integradora, é instrumentalizá-lo dos conhecimentos, se embora teóricos, contextualizados, a fim de que você desenvolva as técnicas necessárias para o exercício consciente e libertador do seu trabalho. Nesse processo, você se apropria da ciência e lança mão das tecnologias.

Esse é o sentido politécnico de um curso integrado, mas não podemos perder a noção de que, se partimos da análise⁴ da multiplicidade de fenômenos da realidade, devemos compreender que essa análise deve transitar por todas as dimensões da vida natural e social.

Significa dizer que, para a politecnia se efetivar, a sua formação humanística e a sua formação técnica deverão ser complementárias, no sentido omnilateral⁵; somente assim, e por todas essas razões, você técnico, egresso do IFPR, estará apto ao mundo social do trabalho e com um diferencial... levará consigo uma alma de ouro.

IFPR: a Escola que queremos

Diante de tantas questões que permeiam nossas reflexões concernentes à formação cidadã, o Governo Federal, mediante a Lei nº 11.892/2008, deu um passo decisivo para a promoção das políticas públicas de educação. É criada, a partir daquele texto, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que incluía 38 Institutos Federais⁶ em 26 estados brasileiros além do Distrito Federal; hoje são 563 estruturas, que têm algumas características muito específicas às outras instituições; vejamos algumas delas: 1. tem autarquia, significa dizer que é regida pelas próprias leis, que tem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar; 2. é pluricurricular e multicampi, ou seja, num mesmo Instituto podem ser variados os currículos, a fim de contemplar as diferentes demandas locais, e vários os campi que respondem a uma mesma Reitoria; e 3. promove a verticalização, já que atua em diferentes níveis de ensino, desde a Formação Inicial

e Continuada (FIC) de trabalhadores, passando pelos cursos técnicos de nível médio, pelo nível superior, até à Pós-Graduação. Veja como é interessante esta última: Você que agora ingressa no curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, numa determinada área do conhecimento, ao concluí-lo, pode seguir, mediante o processo seletivo, ao nível superior, seja de tecnologia, bacharelado, ou, preferencialmente, licenciatura e, depois, à especialização, mestrado e doutorado, tudo na mesma instituição. Isso é a verticalização do ensino: promover o que chamamos de **itinerário formativo**. Tudo isso sem nos esquecermos que nossa instituição tem também um papel de agente parceiro nos programas do Governo Federal, como o PRONATEC e o Mulheres Mil; todas essas formas de oferta poderão, a algum tempo, articularem-se com o seu curso, e é prioritário que o façam.

Poderíamos dizer, então, que o Instituto é uma escola diferente? Já acredito que sim, mas sua concepção de escola democrática não se encerra por aí. O fundamental, para além dessas questões organizacionais, é que o Instituto Federal é uma escola de **inclusão**. Oferecer educação profissional e tecnológica, constituindo-se centro de excelência nessa oferta é nossa missão e finalidade; fazê-lo pautado no princípio da inclusão emancipatória, é o grande diferencial. Inclusão efetiva é a reserva de 70% das vagas para o sistema de cotas: sociais (45%), raciais (20%) e indígenas (5%); e é o que nós fazemos. O NAPNE, nosso Núcleo de Acesso às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, tem por objetivo garantir o

acesso, a permanência e o êxito desses estudantes com diversas ações que promovam a educação inclusiva. É inclusão a Política Nacional de Assistência Estudantil efetivada no IFPR, com benefícios sociais, acadêmicos e universais. Cito alguns exemplos: auxílio transporte, alimentação e moradia; inclusão digital, bolsa atleta e apoio a estudantes com necessidades especiais; bolsas PBIS, de inclusão social, bolsa pesquisa, bolsa extensão, bolsa monitoria, auxílios para participação em eventos em todos os níveis de educação, entre outros benefícios que você, estudante, pode vir a receber. Serão distribuídos, em 2014, um total de 5640 benefícios entre bolsas e auxílios, o que significa um montante de R\$ 10.646.335,00 em transferência de recursos.

Dentre esses benefícios, a bolsa-atleta tem apelo especial no rol de políticas de inclusão, permanência e êxito do IFPR; isso porque entendemos que, além do benefício financeiro, essa bolsa é um estímulo à educação física e ao esporte, cujo papel é premente na constituição de diversos valores tão caros à sociedade como uma vida sã, um espírito competitivo não isento da dimensão social, a disciplina, a autoestima, entre tantos outros.

Nesse sentido, caro estudante, sinta-se acolhido! Sinta-se abraçado! Porque seu direito transpassa à educação; no IFPR, o seu direito é à cidadania, à dignidade, ao acesso, à permanência, à aprendizagem significativa⁷ e de excelência!

Segundo nossa concepção de escola aberta, os espaços de aprendizagem estão além das instalações institucionais, porque prevemos uma formação integradora e integrada à comunidade e ao contexto social, desse modo, tornam-se espaços de aprendizagem: os locais de trabalho - aqui denominados campos de estágio -, os museus, os cinemas, as escolas, inseridos, afinal, no bairro, no município, na região e em qualquer locus que nos possa aproximar de uma experiência formativa concreta e significativa. Podemos dizer então que a escola, nessa perspectiva, não deve ser um espaço alheio ao mundo, insulada em seus muros, mas sim um ambiente privilegiado de significação do sujeito inserido no seu entorno, na sua comunidade e, enfim, presente na sociedade. Quando percebermos que o conhecimento se constrói mediante a observação e apreensão dos fenômenos da realidade do ambiente em que nos inserimos, quereremos nossa escola como esse espaço privilegiado, com uma **sala ambiente**, em que os espaços acadêmicos devam reproduzir as múltiplas características dos ambientes da vida, da sociedade, da natureza, de modo que esses conhecimentos façam sentido e se relacionem, e se inter-relacionem em suas múltiplas dimensões; quereremos nossa escola buscando a ressignificação desses fenômenos, onde eles estão, com a concepção do **ambiente sala**, em que todo espaço social e natural configure-se em espaço acadêmico, promovendo a concepção germinal da democracia, da política, da ciência, da arte, da filosofia e do ser cívico, social; esse, afinal, é o espaço concêntrico onde se origina a civilização ocidental.

É na ágora⁸ ateniense onde ocorriam todas as atividades sociais dos cidadãos gregos, os grandes discursos de Péricles, as assembleias políticas, os jogos, a indução dialética de Sócrates, o nascimento da tragédia no espírito da música⁹, como o Drama ático de Eurípidés, e a adoração das divindades. Urge, considerando nossa origem clássica, ressignificarmos a ágora; urge, considerando a nossa concepção de escola libertadora, buscarmos os espaços mais democráticos e sociais; urge, afinal, contemplarmos a vida e apreendermos dela os conhecimentos que se constroem em nossas escolas.

Câmpus avançado de Astorga: extensão da sua casa

Evidente que, como espaço privilegiado de significação e ressignificação do mundo e seus fenômenos, produzir o conhecimento sistematizado e científico, requer também uma estrutura didática e laboratorial. Agora, então, passarei a apresentar-lhe o Câmpus Avançado de Astorga. Com previsão de entrega para o segundo semestre de 2014, a edificação do Bloco Administrativo está em fase final de construção, com uma área total de 2.727,10 m², cuja disposição de ambientes será definida com o mínimo de: 2 salas ambiente; 1 espaço de informação com 40 máquinas conectadas à internet; 1 espaço integrado de saberes de todas

as ciências; e 1 biblioteca, cuja política de manutenção de acervo está em constante esforço de ampliação, com destinação significativa de recursos para esse fim, a cada ano fiscal. Para um segundo momento, concluída essa fase da construção, está prevista a quadra coberta poliesportiva, de 1.682,74 m² e mais um bloco didático, totalizando 4.409,84 m² de área construída. A equipe pedagógica será composta por 19 servidores estatutários, entre docentes e técnico-administrativos em educação, cujo concurso público para provimento desses cargos será realizado já no segundo semestre de 2014.

Não obstante, toda nossa estrutura física, agora à sua inteira disposição, esvaziar-se-ia de significado, não fosse a sua presença, pois uma escola não se faz de quadros, gizes e professores. Nossa equipe pedagógica, a propósito, também encontra em você o sentido e o fim último de seu labor. Os técnicos são formados e preparados para gerir toda a instituição, ou atender as suas necessidades específicas; são servidores com plano de carreira, e altamente qualificados para suas funções. O corpo docente goza também dos mesmos benefícios do serviço público, além de grandes incentivos à qualificação. Trabalharão em regime de dedicação exclusiva, o que significa dizer que aqueles que orientarão sua trajetória acadêmica, terão tempo previsto para preparar e pensar seu fazer docente e para atendê-lo em todas as suas necessidades de aprendizagem; empenharão o melhor de sua disposição intelectual para que se construa, conjuntamente, sua história, sua formação integral, sua

emancipação acadêmica e sua profissionalização para o mundo social do trabalho, um mundo onde você não será explorado como força laboral, mas que, como sujeito de si mesmo, você poderá se encontrar na sociedade, compreendendo-a e transformando-a para o bem comum, e isso só se faz com educação de qualidade, de excelência e emancipadora, e disso nós entendemos, a isso viemos.

Especificamente para o seu curso, são previstas duas estruturas colegiadas: o próprio Colegiado do Curso, composto por todos os docentes que contribuirão diretamente com sua formação, representado por um Coordenador de Colegiado; e o Colegiado Modular, composto pelos docentes também representados por um Coordenador de cada Módulo. Suas funções são diversas, de ordem pedagógica e até administrativa do curso ou módulo.

É evidente que o corpo discente não pode ser alheio a essa estruturação e à participação institucional, então cabe a você integrar-se e organizar conjuntamente a seus novos colegas as estruturas representativas dos estudantes, que pensem, discutam e proponham soluções para o seu curso.

Toda essa equipe, técnicos, docentes e discentes, reúne-se em encontros periódicos, que chamamos de CPC, o Coletivo Pedagógico do Curso, cuja finalidade é identificar dificuldades, traçar estratégias, definir e discutir procedimentos para garantir o êxito do individual e da coletividade. Forma-se, nesse momento, uma assembleia organizada pelos representantes das

distintas estruturas, com pauta, voz e voto de todos. Essa é a forma que o IFPR entende escola; é exercício de cidadania; é construção social; é edificação dos sujeitos.

A Sociedade que Queremos

Neste ponto, em que já delineamos algumas de nossas concepções, é importante você saber o que nos move a ser o que somos. Se a escola faz parte da comunidade em que está inserida, ela deve reproduzir seus valores, atender às suas expectativas e suprir suas necessidades educativas. Por isso, um Projeto Pedagógico de Curso desarticulado do conjunto de organismos governamentais ou da sociedade civil, deixa de ser significativo, e perde sua razão de existir. Antes de pensarmos nesse PPC, pensávamos num Projeto de Nação, frente ao nosso compromisso com os valores inspiradores da sociedade democrática, e ao papel social da escola, e nos perguntávamos: Quais as concepções e princípios norteadores que os organismos governamentais nos instruem a seguir? - Por isso todas as nossas proposições encontram-se descritas também nas diversas legislações que nos regem. Perguntávamos também: O que a sociedade civil espera e necessita de nós? - Por isso a definição do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio pautou-se pela identificação da forte demanda desses profissionais, levando em consideração o perfil institucional e uma pesquisa à sociedade civil realizada por servidores do IFPR, que foi preponderante para essa definição; com essa integração, torna-se mais rica a multirreferencialidade, uma vez que teremos as dimensões referenciais construídas por professores de diferentes áreas de formação.

Articuladas as questões objetivas, nossa reflexão acerca do Projeto de Nação perpassava concepções diversas, que dizem respeito ao que esperamos de você, caro estudante. Isso porque um egresso é sempre multiplicador social do que propomos e fazemos aqui, e nesse sentido, sua formação transpassará as especificidades técnicas do seu curso, qual seja então nosso objetivo: formá-lo não como um profissional técnico, dotado somente das necessárias competências do embasamento teórico-prático para atender às demandas do mercado, mas um sujeito no sentido amplo, pleno de sua cidadania, apto ao exercício de sua profissão de forma ética e responsável.

Complementando esse objetivo, nosso projeto se recusa a formar um consumidor em lugar de um cidadão consciente; nosso projeto repudia a perversa lógica do capital, a que substituímos pelo bem estar social; recusa a formação tecnicista a serviço da exploração capitalista, mas quer formar um trabalhador agente no mundo social do trabalho; não quer formar o empreendedor do individualismo neoliberal, mas aquele adornado da dimensão da economia solidária e do cooperativismo; não quer inclusão sem emancipação, e quer, por isso, coibir toda forma de preconceito gerador de violências físicas ou simbólicas, de intolerâncias étnicas, estéticas, sociais, espirituais, sexuais; ao contrário, quer educar para o pacifismo, o humanismo, a solidariedade e a igualdade.

Ainda no sentido humanista, quer-se formar um sujeito erudito, versado nas culturas historicamente constituídas, valorizando todas as expressões e reproduzindo-as; um sujeito com a dimensão estética da vida e da arte, porque esse sujeito preserva o meio ambiente, é cordial, é asseado, é elegante e cortês, independente da classe social. Deve ser também um crítico perspicaz acerca da degradação das relações humanas que se vem construindo em todas as camadas sociais, destacadamente disseminadas em mídias de massa.

Diante de todas essas dimensões de valores que reclama a sociedade, articular nosso PPC com tudo isso é resposta pela que urge a mesma sociedade. Você como egresso - o dissemos no princípio - será multiplicador desses valores e saberes, o que me faz crer que a sociedade que queremos é sim possível, está em suas mãos, em nossas mãos!

Da forma e da beleza interior¹⁰

Agora que já compreendemos a concepção da escola a que nos propomos, precisamos refletir um pouco sobre a opção do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, a fim de que tenhamos uma noção clara do que é o nosso curso. Consideramos a contemporaneidade como o período da automação social¹¹, em que o homem, cada vez mais, subordina-se à informática, dada a crescente popularização dos computadores e da Internet em praticamente todos os segmentos sociais. Nesse sentido, foi diante dessas flagrantes constatações, considerando o perfil e a proposta institucional, e considerando aquela ampla pesquisa realizada junto à comunidade do município de Astorga, entre estudantes, secretaria de educação e sociedade civil, que chegamos à definição do curso Técnico em Informática, que figura, em todos os setores pesquisados, entre as dez áreas do conhecimento mais mencionadas na referida pesquisa.

A partir dessa definição, importa saber o que é ser Técnico em Informática. Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, organizado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), você, como Técnico em Informática, desenvolverá programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica e das linguagens de programação; utilizará ambientes de desenvolvimento de sistemas, e de

banco de dados; realizará testes de programas de computador, com análises dos resultados; e, entre outras atuações, executará manutenção de programas de computadores. Muitos, no entanto, acreditam que a atuação na área pode ser exercida por qualquer cidadão que desenvolva algumas destrezas específicas, sem estudo ou qualificação formal. Esse engodo se construiu em razão de que a evolução e a massificação da área ocorreram de forma mais acelerada do que a oferta da formação, que vêm no esteio dessa evolução. Hoje, no entanto, mediante previsão do Projeto de Lei do Senado 607/2007, já existe o Conselho Federal de Informática do Brasil (CONFEI) e a Sociedade Brasileira de Computação (SBC), entre outras associações, organizações ou instituições internacionais que, num esforço comum, têm trabalhado por regulamentar a profissão, o que trará uma série de benefícios, dentre os quais: assegurar a homogeneidade formativa com as qualificações necessárias ao exercício da profissão, entre aqueles que a exercem; assegurar os seus direitos profissionais, no que diz respeito à jornada de trabalho, à remuneração mínima, entre outras necessidades; assegurar que os profissionais não tenham apenas as competências técnicas específicas, mas um percurso formativo que o habilite à atuação e à intervenção na sociedade como cidadão responsável por seus atos.

Nesse sentido, sua formação perpassará também a dimensão ética¹², fundamental para uma atuação responsável no mundo do trabalho. A perspectiva ética o ajudará a sobrepujar os

conflitos inerentes ao exercício da sua cidadania em relação ao meio e à sociedade em que você está inserido; o ajudará a buscar essa harmonia, num exercício de autoeducação, e esse é o preceito para sua realização plena. Você verá que, em nossa proposta de organização curricular, a politecnia privilegia essa formação integral e holística¹³, afinal, o mundo do trabalho estará esperando por você com essa formação e não com outra; quer-se não apenas um informático, mas um cidadão que seja um sujeito autônomo, responsável e feliz, porque esse faz a diferença na sociedade, afinal, a informática também deve passar pelo domínio da forma e do embelezamento interior; se é erigir-se de beleza o espírito informar-se, porque se o quer assim, erudito e sábio, o é também o espírito que se informa e informatiza, pois estão no mesmo domínio do informar para comunicar, tornar comum. Há no dígito informático uma grande responsabilidade, que é o trânsito das expressões, das informações e das ferramentas virtuais. Forme-se, pois, e informe-se para tornar comum, mas você está incitado a fazê-lo com autonomia, responsabilidade, e, sobretudo, com beleza!

Como e o que aprenderei no curso que escolhi?

Você já deve ter observado que o curso ofertado pelo IFPR - Câmpus Avançado de Astorga possui uma proposta que poderá ser diferente daquela formação que você recebeu durante os anos anteriores. É porque o Curso Técnico em Informática está baseado numa proposta conhecida por Pedagogia por Projetos, e esta metodologia de trabalho inclui a construção do conhecimento mediante metas previamente definidas e de forma coletiva entre professores e alunos. Com isso é abolido o monopólio do professor tradicional no que diz respeito à escolha dos conteúdos entre outras situações do ambiente escolar. Nesta perspectiva de trabalho, as atividades desenvolvidas por você é essencial para a construção do seu próprio saber operatório, interagindo sempre com o meio e com os outros atores. O trabalho do docente, nessa proposta, é estimular, mediar, criar junto, dar significado, construir, desconstruir, refletir e levar os estudantes a reflexões sobre sua formação, estar conectado ao tripé inseparável da Educação que é "Ensino, Pesquisa e Extensão", ou seja, ensinar a aprender, formar um cidadão.

Sobre isso, é consenso, nas instituições de nível superior, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; como o Instituto Federal, pela Lei que o institui, é equiparado às Universidades Federais, já no nível médio você também será envolvido nesse

tripé. Quando, no entanto, se o faz separadamente, o que de fato existe são três ações pedagógicas promovidas por uma mesma instituição. Dissociar, antônimo de associar, significa, separar; tornar in-dissociável é o mesmo que se disséssemos, tornar inseparável, unificado. A indissociabilidade, portanto, só ocorre quando o ensino se faz mediante a pesquisa com objetivos extensionistas, do contrário, não. Como será isso? Não promoveremos no seu curso, aulas teóricas desvinculadas da pesquisa. Sem pesquisa, quando só o professor professa conteúdos que ele pré-estabeleceu e levou prontos, não há autonomia. Já a pesquisa sem a extensão, não é significativa; significa dizer que todo o processo de pesquisa nasce de uma motivação ou necessidade dos agentes envolvidos, o que Gasparin (2005) chama de "prática social inicial", porque isso faz sentido para eles, é a ação-reflexão-ação para a resolução de situações-problema, isso é ensino-pesquisa-extensão, indissociados, isso é aprendizagem significativa, isso é formação cidadã, isso é o que fazemos!

Pensamos, então, numa organização curricular fundamentada na integração teórica e prática, orientada por dimensões formativas. Centralizamos essa organização curricular em módulos de ensino, direcionados por conjuntos de saberes, conforme os conhecimentos que esperamos que se aproprie. Esses conhecimentos constituem princípios de integração, visando à articulação de diferentes saberes, para que você desenvolva habilidades e comportamentos, e destreza em certas tecnologias. A perspectiva aqui é a da multirreferencialidade¹⁴, ou seja,

you will be facing a topic generated by the group, and the research oriented to extension will occur with the support of diverse references of related areas, which in practice means two or more professors contributing with their references simultaneously, making their perspective pass through these specific references.

This pedagogical practice is based on a pedagogy grounded in a critical view of the existing relationships between education, society and work, respecting its knowledge and experiences by focusing on the principle of action-reflection-action, from the perspective of the Pedagogy of Projects (VENTURA, 2002) and historical-critical (SAVIANI, 2008). We start the process, always starting from its desires and from its awareness of them, or rather, of its "thematic universe" for the confrontation of limit situations. For this, we want its historical awareness and its collective thinking, since in a thematic investigation, these are the contributions of a complete and significant learning. Only when you have a glimpse of the totality of the multireferential, it is that you will see the whole, or rather, the knowledge of the parts, which, integrated again into the whole, will allow you to understand the world and the specific knowledge. This methodology of thematic and multireferential investigation will bring a significant view of reality, less fragmented and giving a notion of totality.

As suas aulas práticas lhe propiciarão o desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que você encontre respostas e soluções para as diversas situações e problemas que o envolvem no seu cotidiano. Quando você compreender um tema discutido em sala de aula, estou certo de que se ampliará sua reflexão sobre os fenômenos que acontecem à sua volta e isso dará lugar, por consequência, a novas discussões, troca de informações e, em torno delas, a sua aprendizagem. Diante disso, sua imediata questão deve ser: qual o papel do professor nessa perspectiva de educação? - Fundamental! O que muda é sua relação com ele. Ao se trabalhar por projetos de aprendizagem, o professor torna-se um mediador do conhecimento, orientando seus questionamentos, apontando caminhos, inquirindo soluções possíveis e transitórias do projeto, até sua total resolução, e, finalmente, identificando conjuntamente sua apropriação dos objetivos de aprendizagem - com o que se faz sua avaliação.

Será nesse contexto e nos específicos ambientes de aprendizagem do Câmpus Avançado de Astorga que se desenvolverá sua prática profissional, que é, portanto, intrínseca ao currículo do seu curso; para além disso, os estágios profissionais supervisionados oferecem oportunidades únicas de contato com o mundo real do trabalho durante o período de sua formação. O IFPR entende como ato educativo essa oportunidade e tem previsão regimental para isso; você pode consultar o documento no anexo deste.

Os Temas Transversais ganham lugar de destaque com a proposta metodológica da multirreferencialidade, pois permeiam os saberes de forma transdisciplinar e desse modo são, amiúde, trazidos à discussão. Objetivam imprimir flexibilidade ao currículo do curso, e aumentar os horizontes do seu conhecimento para além dos espaços intramuros, favorecendo o seu relacionamento entre grupos sociais, além de ensejar condutas adequadas ao exercício profissional. Os Temas Transversais serão tratados de forma dinâmica nas atividades pedagógicas, ou, havendo necessidade e/ou oportunidade, organizados e propostos pela Coordenação do Curso ou dos Módulos. Os seguintes Temas são considerados Transversais: Ética, Educação Ambiental, Pluralidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Processo de Envelhecimento, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Saúde e Orientação Sexual. Além deles, aos conteúdos e componentes obrigatórios de que trata a Resolução CNE/CEB nº 02/2012 - como em filosofia, sociologia, língua espanhola e música, na Artes - e a Lei nº 11.645/2008, acerca da "história e cultura afro-brasileira e indígena", é dado o mesmo tratamento de importância, com o cuidado de que sejam trabalhados ao largo do seu curso, integrados aos outros saberes porque não compartimentados.

Vejamos agora como é a organização curricular do curso Técnico em Informática do Instituto Federal do Paraná, no Câmpus Avançado de Astorga:

Distribuição da Carga Horária - Módulos por Ano

| | 1°. Ano Cotidiano | 2°. Ano Comunidade | 3°. Ano Vida e Sociedade | 4°. Ano Pesquisa Aplicada e Inovação |
|---------------------------------|------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|---|
| Informação e Comunicação | 300 | 450 | 350 | 350 |
| Núcleo Comum | 900 | 750 | 850 | 850 |
| TOTAL - ANO | 1200 | 1200 | 1200 | 1200 |
| TOTAL - CURSO | | 4800 h | | |

PRIMEIRO ANO**MÓDULO 1 - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**
DIMENSÃO: O COMPUTADOR NO NOSSO COTIDIANO
300 horas**TEMAS**

- O Computador (sua história e o impacto na sociedade, os tipos e arquiteturas existentes, o seu esquema conceitual, seus componentes / Periféricos).
- Operação de Computador (O sistema operacional e suas funcionalidades, os aplicativos de produtividade, os softwares utilitários).
- A Internet (Sua evolução e tecnologias transformando o cotidiano na sociedade).
- Ética e Segurança na utilização das tecnologias da informação e comunicação.
- As Redes de Computadores (Seus fundamentos, aplicações no cotidiano, as arquiteturas e topologias, os ativos mais utilizado, o protocolo de comunicação TCP/IP, a tecnologia sem fio, os serviços de redes existentes).
- A Programação do Computador (A lógica de programação para computadores, as linguagens de programação, a programação básica de computadores, as ferramentas para desenvolvimento de programas de computador).

Base para suas pesquisas nesse módulo:

DO LAGO PEREIRA, Silvio. **Algoritmos e Lógica de Programação em C: Uma Abordagem Didática**. Érica, 2010.
FOROUZAN, B.; MOSHARRAF, F. **Fundamentos da Ciência da Computação**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. STALLINGS, Willians. **Arquitetura e organização de computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2005. COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e Internet**. 4 ed. Bookman, 2007.
FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4 ed. Mcgraw-hill do Brasil, 2008.

MANZANO, Jose Augusto N.G. **Broffice.org 2.0 - Guia Prático de Aplicação**, Érica, 2006.

Complementos para sua pesquisa:

FARRER, Harry. **Algoritmos e Estruturados**. 3. ed. LTC, 1999.

FORBELLONE, André L.V. **Lógica de Programação**. 3. ed. Makron Books, 2005.

TANEMBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

SEBESTA, R. W. **Conceitos de linguagens de Programação**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

KUROSE, J.F., ROSS, K. W. **Redes de Computadores e a Internet**. 3ed. Pearson, 2007.

PRIMEIRO ANO

MÓDULO 2 - NÚCLEO COMUM

DIMENSÃO: OS DIVERSOS SABERES NO NOSSO COTIDIANO

900 horas

Linguagens, códigos e suas Tecnologias

- Linguagens, seus recursos e os Sistemas de Comunicação
- Língua Estrangeira Moderna
- Linguagem, Hábitos e Manifestações Corporais
- Arte e o saber cultural e estético nas diferentes culturas
- Padrões de beleza e Preconceitos
- Estudo e Produção de Textos
- Patrimônio literário nacional
- Língua Portuguesa, nossa Língua Materna
- As Tecnologias da Comunicação e da Informação

Matemáticas e suas Tecnologias

- Lógica Matemática (Clareza, raciocínio, argumentos e conclusões orais e escritos)
- Leitura e Interpretação de Fontes de informação (textos, tabelas ou gráficos, entre outros)
- Sistemas numerais e suas operações
- Conjuntos numéricos
- Interpretação dos Resultados de cálculos matemáticos
- Funções matemáticas
- Progressão aritmética e progressão geométrica
- Problemas combinatórios
- Matemática Financeira
- Desenvolvimento cálculos mentais e estimativas
- Unidades de Medida (comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo)
- Estatística e Probabilidade
- Álgebra elementar
- Geometria e a visão geométrico-espacial
- Espaços bi e tridimensional
- Ferramentas Computacionais

Ciências Humanas e suas Tecnologias

- As relações sociais - cultura, identidade e cidadania
- O poder, indivíduo e sociedade
- O mundo de trabalho - tecnologia e sociedade

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

- O tempo e o espaço
- Ética - o desenvolvimento do sujeito ético

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- Leitura e Interpretação de informações técnico-científicas baseada no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.
- Relação entre tecnologia e as ciências naturais
- Desenvolvimento socioambiental sustentável e suas tecnologias
- Ciências da Natureza e suas tecnologias
- Desenvolvimento econômico e social e suas tecnologias
- Desenvolvimento científico e tecnológico: comunicação, de transporte e saúde;
- Ciências da Natureza e suas tecnologias: implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas;
- Transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas
- Biodiversidade.
- Saúde individual e coletiva
- Propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos
- Movimentos de partículas, veículos, objetos e fluidos
- Leis da física relacionadas ao trabalho
- Fenômenos ondulatórios ou oscilatórios
- Oscilação eletromagnética
- Energia elétrica
- Física Térmica e os conceitos correlatos
- Interação entre a radiação e a matéria

- Conhecimentos da Mecânica e da Gravitação
- Física Quântica, átomos e seus núcleos, com suas partículas e radiações
- Constituição e a evolução do universo.
- Caracterização de materiais, substâncias ou transformações químicas.
- Atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera
- Recursos energéticos
- Ciclos da água e a vida
- Interações entre os organismos e o ambiente
- Saúde humana e saúde ambiental
- Biotecnologia e Bioética
- Fenômenos e processos vitais dos organismos
- Mecanismos de transmissão da vida e o DNA
- Manipulação genética e as questões éticas relacionadas
- Sistemas biológicos
- Organização taxonômica e classificação dos seres vivos
- Origem da vida e do ser humano

Base para suas pesquisas nesse módulo:

AUN, E.; MORAES, M.C.P.; SANSANOVICZ, N.B. **English for All**. Saraiva, v.1, 2010.

BARRETO, R.G. **Ser Protagonista - Português 1**. São Paulo: Editora SM, 2011.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 2002.

CARVALHO, D. C. **Ser Protagonista - Sociologia**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.

CATINI, A. et al. **Ser Protagonista - Biologia 1**. São Paulo: Editora SM, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2010.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

FUGUITA, F. (et al.) **Ser Protagonista - Matemática 1**. São Paulo: Editora SM, 2011.
FUKUI, A. (et al.) **Ser Protagonista - Física 1**. São Paulo: Editora SM, 2011.
LISBOA, J.C.F. **Ser Protagonista - Química 1**. São Paulo: Editora SM, 2011.
NOGUEIRA, F.H.G.; CAPELLARI, M.A. **Ser Protagonista - História**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.
RAMOS, R. de A.; STEFANOVITS, A. **Ser Protagonista - Gramática**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.
SAMPAIO, F. dos S.; SUCENA, I.S. **Ser Protagonista - Geografia**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.
LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. **Matemática Aplicada na Educação Profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

Complementos para sua pesquisa:

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Editora Ática, 1991.
CARVALHO, C (et al.). **Química de Olho no mundo do Trabalho**. São Paulo: Editora Scipione, 2004, Vol. Único.
DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental: leitura crítica - uma abordagem construtivista**, Reinildes Dias, Belo Horizonte, Editora UFMG, 3ª edição revista e ampliada, 2002.
GASPAR, A. **Física - Série Brasil volume único**. São Paulo: Editora Ática, 1994.
GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: M. Fontes, 1986.
MATTOS, N.S. de; PEZZI, A.C. **Biologia - Volume único - Ensino Médio - Integrado**. São Paulo: FTD - Didáticos, 2010.
RIBEIRO, Jackson. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Editora Scipione, 2010, Vol. 1.
SIMIELLI, M.E. **Geotlas Básico**. São Paulo: Ática, 2012, 23 Ed.
VILLALBA, T.K.B (et al.) **El Arte de Leer Español 1**. São Paulo: Base Editorial, 2011.

SEGUNDO ANO**MÓDULO 1 - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**
DIMENSÃO: COMUNIDADES VIRTUAIS E SUAS FERRAMENTAS
450 horas**TEMAS**

- Desenvolvimento de Aplicações Orientadas a Objetos (A história e os principais personagens/empresas, os conceitos: classes, objetos, métodos, atributos, instância, encapsulamento, herança e polimorfismo; as vantagens e a utilização na indústria do software, a programação orientada a objetos)
- O Banco de Dados (Seus fundamentos e tipos, os sistemas gerenciadores de banco de dados, a abordagem de desenvolvimento relacional, a modelagem de dados e seus conceitos, a normalização e a linguagem SQL)
- Análise e Projeto Orientado a Objetos (a modelagem de sistemas computacionais utilizando a linguagem de modelagem unificada - UML)
- Ferramentas Case (A utilização de ferramentas CASE para modelagem de sistemas utilizando UML e Banco de Dados)

Base para suas pesquisas nesse módulo:

DATE, C.J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. 8. ed. Câmpus, 2004.

HEUSER, C.A. **Projeto de Banco de Dados**: volume 6. Bookman: 2008.

ARNOLD, Ken; GOSLING, James, HOLMES, David. **A Linguagem de Programação Java**. 4. ed. Bookman, 2007.

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. **Java Como Programar**. 8. ed. Prentice Hall, 2010.

BEZERRA, Eduardo. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. **UML: guia do usuário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Complementos para sua pesquisa:

GUIMARÃES, Célio C. **Fundamentos de Banco de Dados**. Unicamp, 2003.

BLOCK, Joshua. **Java Efetivo**. 2. ed. Alta Books, 2009.

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. **C++ Como Programar**. 5. ed. Prentice Hall, 2006.

CARDOSO, Caíque. **UML na Prática: do problema ao sistema**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

SEGUNDO ANO

MÓDULO 2 - NÚCLEO COMUM
DIMENSÃO: A CIÊNCIA NA COMUNIDADE
750 horas

Linguagens, códigos e suas Tecnologias

- Linguagens, seus recursos e os Sistemas de Comunicação
- Língua Estrangeira Moderna
- Linguagem, Hábitos e Manifestações Corporais
- Arte e o saber cultural e estético nas diferentes culturas
- Padrões de beleza e Preconceitos
- Estudo e Produção de Textos

- Patrimônio literário nacional
- Língua Portuguesa, nossa Língua Materna
- As Tecnologias da Comunicação e da Informação

Matemáticas e suas Tecnologias

- Lógica Matemática (Clareza, raciocínio, argumentos e conclusões orais e escritos)
- Leitura e Interpretação de Fontes de informação (textos, tabelas ou gráficos, entre outros)
- Sistemas numerais e suas operações
- Conjuntos numéricos
- Interpretação dos Resultados de cálculos matemáticos
- Funções matemáticas
- Progressão aritmética e progressão geométrica
- Problemas combinatórios
- Matemática Financeira
- Desenvolvimento cálculos mentais e estimativas
- Unidades de Medida (comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo)
- Estatística e Probabilidade
- Álgebra elementar
- Geometria e a visão geométrico-espacial
- Espaços bi e tridimensional
- Ferramentas Computacionais

Ciências Humanas e suas Tecnologias

- As relações sociais - cultura, identidade e cidadania
- O poder, indivíduo e sociedade
- O mundo de trabalho - tecnologia e sociedade
- O tempo e o espaço
- Ética - o desenvolvimento do sujeito ético

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- Leitura e Interpretação de informações técnico-científicas baseada no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.
- Relação entre tecnologia e as ciências naturais
- Desenvolvimento socioambiental sustentável e suas tecnologias
- Ciências da Natureza e suas tecnologias
- Desenvolvimento econômico e social e suas tecnologias
- Desenvolvimento científico e tecnológico: comunicação, de transporte e saúde;
- Ciências da Natureza e suas tecnologias: implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas;
- Transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas
- Biodiversidade.
- Saúde individual e coletiva
- Propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos
- Movimentos de partículas, veículos, objetos e fluidos

- Leis da física relacionadas ao trabalho
- Fenômenos ondulatórios ou oscilatórios
- Oscilação eletromagnética
- Energia elétrica
- Física Térmica e os conceitos correlatos
- Interação entre a radiação e a matéria
- Conhecimentos da Mecânica e da Gravitação
- Física Quântica, átomos e seus núcleos, com suas partículas e radiações
- Constituição e a evolução do universo.
- Caracterização de materiais, substâncias ou transformações químicas.
- Atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera
- Recursos energéticos
- Ciclos da água e a vida
- Interações entre os organismos e o ambiente
- Saúde humana e saúde ambiental
- Biotecnologia e Bioética
- Fenômenos e processos vitais dos organismos
- Mecanismos de transmissão da vida e o DNA
- Manipulação genética e as questões éticas relacionadas
- Sistemas biológicos]]
- Organização taxonômica e classificação dos seres vivos
- Origem da vida e do ser humano

Base para suas pesquisas nesse módulo:

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

AUN, E.; MORAES, M.C.P.; SANSANOVICZ, N.B. **English for All**. Saraiva, v.2, 2010.
BARRETO, R.G. **Ser Protagonista - Português 2**. São Paulo: Editora SM, 2011.
CARVALHO, D. C. **Ser Protagonista - Sociologia**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.
CATINI, A. et al. **Ser Protagonista - Biologia 2**. São Paulo: Editora SM, 2011.
CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2010.
FUGUITA, F. (et al.) **Ser Protagonista - Matemática 2**. São Paulo: Editora SM, 2011.
FUKUI, A. (et al.) **Ser Protagonista - Física 2**. São Paulo: Editora SM, 2011.
LISBOA, J.C.F. **Ser Protagonista - Química 2**. São Paulo: Editora SM, 2011.
NOGUEIRA, F.H.G.; CAPELLARI, M.A. **Ser Protagonista - História**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.
RAMOS, R. de A.; STEFANOVITS, A. **Ser Protagonista - Gramática**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.
SAMPAIO, F. dos S.; SUCENA, I.S. **Ser Protagonista - Geografia**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.

Complementos para sua pesquisa:

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia**. São Paulo: Contexto, 2002.
CARVALHO, C (et al.). **Química de Olho no mundo do Trabalho**. São Paulo: Editora Scipione, 2004, Vol. Único.
DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental: leitura crítica - uma abordagem construtivista**, Reinildes Dias, Belo Horizonte, Editora UFMG, 3ª edição revista e ampliada, 2002.
GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. São Paulo: Editora Ática, 2011, Vol. 2.
GASPAR, A. **Física - Série Brasil volume único**. São Paulo: Editora Ática, 1994.
KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
MATTOS, N.S. de; PEZZI, A.C. **Biologia - Volume único - Ensino Médio - Integrado**. São Paulo: FTD - Didáticos, 2010.
VILLALBA, T.K.B (et al.) **El Arte de Leer Español 2**. São Paulo: Base Editorial, 2011.

TERCEIRO ANO**MÓDULO 1 - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO****DIMENSÃO: VIDA E SOCIEDADE****350 horas****TEMAS**

- Desenvolvimento de Aplicações para Internet (As camadas e funcionalidades de um sistema WEB, tecnologias e ambientes de desenvolvimento para a camada WEB-Client, tecnologias e ambientes de desenvolvimento para a camada WEB-Server, a aplicação dos conceitos inerentes a Interface Homem-Computador - IHC)
- A Engenharia de Software (Os modelos de processo e suas características, a engenharia de requisitos, a qualidade de software e as atividades de verificação, validação e teste - VV&T, a manutenção do software e o processo de reengenharia, a gestão de projetos de software, a engenharia de software aplicada em sistemas WEB)

Base para suas pesquisas nesse módulo:

GONÇALVES, E. **Desenvolvendo Aplicações Web com JSP, SERVELTS, JAVASERVER FACES, HIBERNATE, EJB 3 PERSISTENCE E AJAX**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

SILVA, Maurício Samy. **Criando sites com HTML: Sites de alta qualidade com HTML e CSS**.

MORRISON, M. **Use a Cabeça: JavaScript**. Alta Books, 2008.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 7. ed. McGraw-Hill - Artmed, 2009.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 9. ed. Pearson Education do Brasil, 2011.

Complementos para sua pesquisa:

MECENAS, Ivan; OLIVEIRA, Vivianne de. **Qualidade em SOFTWARE**. São Paulo: Alta Books, 2005.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

BURKE, Bill; MONSON-HAEFEL, Richard. **Enterprise JavaBeans 3.0**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
FREEMAN, Elisabeth. **Use a Cabeça HTML com CSS e XHTML**. São Paulo: Editora Alta Books, 2008.
BASHAN, B., SIERRA, K., BATES, B. **Use a Cabeça: JSP & Servlets**. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.

TERCEIRO ANO

MÓDULO 2 - NÚCLEO COMUM
DIMENSÃO: VIDA E SOCIEDADE
850 horas

TEMAS

Linguagens, códigos e suas Tecnologias

- Linguagens, seus recursos e os Sistemas de Comunicação
- Língua Estrangeira Moderna
- Linguagem, Hábitos e Manifestações Corporais
- Arte e o saber cultural e estético nas diferentes culturas
- Padrões de beleza e Preconceitos
- Estudo e Produção de Textos
- Patrimônio literário nacional
- Língua Portuguesa, nossa Língua Materna
- As Tecnologias da Comunicação e da Informação

Matemáticas e suas Tecnologias

- *Lógica Matemática (Clareza, raciocínio, argumentos e conclusões orais e escritos)*
- *Leitura e Interpretação de Fontes de informação (textos, tabelas ou gráficos, entre outros)*
- *Sistemas numerais e suas operações*
- *Conjuntos numéricos*
- *Interpretação dos Resultados de cálculos matemáticos*
- *Funções matemáticas*
- *Progressão aritmética e progressão geométrica*
- *Problemas combinatórios*
- *Matemática Financeira*
- *Desenvolvimento cálculos mentais e estimativas*
- *Unidades de Medida (comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo)*
- *Estatística e Probabilidade*
- *Álgebra elementar*
- *Geometria e a visão geométrico-espacial*
- *Espaços bi e tridimensional*
- *Ferramentas Computacionais*

Ciências Humanas e suas Tecnologias

- *As relações sociais - cultura, identidade e cidadania*
- *O poder, indivíduo e sociedade*
- *O mundo de trabalho - tecnologia e sociedade*
- *O tempo e o espaço*

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

- Ética - o desenvolvimento do sujeito ético

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- Leitura e Interpretação de informações técnico-científicas baseada no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.
- Relação entre tecnologia e as ciências naturais
- Desenvolvimento socioambiental sustentável e suas tecnologias
- Ciências da Natureza e suas tecnologias
- Desenvolvimento econômico e social e suas tecnologias
- Desenvolvimento científico e tecnológico: comunicação, de transporte e saúde;
- Ciências da Natureza e suas tecnologias: implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas;
- Transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas
- Biodiversidade.
- Saúde individual e coletiva
- Propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos
- Movimentos de partículas, veículos, objetos e fluidos
- Leis da física relacionadas ao trabalho
- Fenômenos ondulatórios ou oscilatórios
- Oscilação eletromagnética
- Energia elétrica
- Física Térmica e os conceitos correlatos
- Interação entre a radiação e a matéria
- Conhecimentos da Mecânica e da Gravitação

- Física Quântica, átomos e seus núcleos, com suas partículas e radiações
- Constituição e a evolução do universo.
- Caracterização de materiais, substâncias ou transformações químicas.
- Atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera
- Recursos energéticos
- Ciclos da água e a vida
- Interações entre os organismos e o ambiente
- Saúde humana e saúde ambiental
- Biotecnologia e Bioética
- Fenômenos e processos vitais dos organismos
- Mecanismos de transmissão da vida e o DNA
- Manipulação genética e as questões éticas relacionadas
- Sistemas biológicos
- Organização taxonômica e classificação dos seres vivos
- Origem da vida e do ser humano

Base para suas pesquisas nesse módulo:

AUN, E.; MORAES, M.C.P.; SANSANOVICZ, N.B. **English for All**. Saraiva, v.3, 2010.
BANDOUK, A.C. (et al.). **Ser Protagonista - Biologia 3**. São Paulo: Editora SM, 2011.
BARRETO, R.G. **Ser Protagonista - Português 3**. São Paulo: Editora SM, 2011.
CARVALHO, D. C. **Ser Protagonista - Sociologia**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.
CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2010.
FUGUITA, F. (et al.) **Ser Protagonista - Matemática 3**. São Paulo: Editora SM, 2011.
FUKUI, A. (et al.) **Ser Protagonista - Física 3**. São Paulo: Editora SM, 2011.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

LISBOA, J.C.F. **Ser Protagonista - Química 3**. São Paulo: Editora SM, 2011.
NOGUEIRA, F.H.G.; CAPELLARI, M.A. **Ser Protagonista - História**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.
RAMOS, R. de A.; STEFANOVITS, A. **Ser Protagonista - Gramática**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.
SAMPAIO, F. dos S.; SUCENA, I.S. **Ser Protagonista - Geografia**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.

Complementos para sua pesquisa:

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia**. São Paulo: Contexto, 2002.
BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1991.
CARVALHO, C (et al.). **Química de Olho no mundo do Trabalho**. São Paulo: Editora Scipione, 2004, Vol. Único.
DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental: leitura crítica - uma abordagem construtivista**, Reinildes Dias, Belo Horizonte, Editora UFMG, 3ª edição revista e ampliada, 2002.
GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. São Paulo: Editora Ática, 2011, Vol. 2.
GASPAR, A. **Física - Série Brasil volume único**. São Paulo: Editora Ática, 1994.
KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.
MATTOS, N.S. de; PEZZI, A.C. **Biologia - Volume único - Ensino Médio - Integrado**. São Paulo: FTD - Didáticos, 2010.
VILLALBA, T.K.B (et al.) **El Arte de Leer Español 3**. São Paulo: Base Editorial, 2011.

QUARTO ANO

MÓDULO 1 - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO

350 horas

TEMAS

- O desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis (sistemas operacionais com ênfase no Android, ambientes de desenvolvimento, tecnologia Java para Android, linguagem eXtended Markup Language - XML, o ciclo de vida, os componentes disponíveis, especialmente Activity, Intent e View, os gerenciadores de Layout, a persistência de dados e as bibliotecas)
- O sistema operacional (Seus recursos, serviços e processos, os tipos e arquiteturas existentes, a interface com o hardware - interrupções e chamadas de sistema, o gerenciamento das tarefas - escalonamento, comunicação e coordenação, a gerência da memória, os arquivos e sistemas de arquivos, a virtualização e os tipos de máquinas virtuais.

Base para suas pesquisas nesse módulo:

LECHETA, Ricardo R.. **Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o android sdk**. 2. ed. Novatec: 2010.

MUCHOW, John W.. **Core J2ME Technology & MIDP**. Makron Books: 2004.

DEITEL, Abbey; DEITEL, H.M; DEITEL, P.J.. **Android for Programmers**. Prentice Hall, 2011.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 7. ed. McGraw-Hill - Artmed:

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 9. ed. Pearson Education do Brasil, 2011.

DEITEL, H. M., DEITEL, P.J., CHOFINES, D.R. **Sistemas Operacionais**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.

SILBERSCHATZ, A., GAGNE, G., GALVIN, P. B. **Sistemas Operacionais com Java: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro : Câmpus, 2004.

BAZZO, A. W. **Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica**. 2ª. Ed. Editora UFSC. 2011.

Complementos para sua pesquisa:

TYLER, Jason. **Google App Inventor for Android**. John Wiley, 2011.

GHATOL, R.; PATEL, Y. **Beginning PhoneGap Mobile Web Framework for JavaScript and HTML5**. Apress: 2011.

BACON, Justin. **Practical Android Projects**. Springer, 2011.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

CHIAPPONE, Chirs; LOVECCHIO, Frank. **Pro Android Augmented Reality**. Springer, 2011.
FLYNT, John P.. **Java ME Game Programming**. Course Technology, 2007.
DRUCKER, Peter. **Tecnologia, Administração e Sociedade**. 1ª. Ed. Elsevier. 2011
TANENBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos**. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

QUARTO ANO

MÓDULO 2 - NÚCLEO COMUM
DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO
850 horas

TEMAS

Linguagens, códigos e suas Tecnologias

- Linguagens, seus recursos e os Sistemas de Comunicação
- Língua Estrangeira Moderna
- Linguagem, Hábitos e Manifestações Corporais
- Arte e o saber cultural e estético nas diferentes culturas
- Padrões de beleza e Preconceitos
- Estudo e Produção de Textos
- Patrimônio literário nacional
- Língua Portuguesa, nossa Língua Materna
- As Tecnologias da Comunicação e da Informação

Matemáticas e suas Tecnologias

- Lógica Matemática (Clareza, raciocínio, argumentos e conclusões orais e escritos)
- Leitura e Interpretação de Fontes de informação (textos, tabelas ou gráficos, entre outros)
- Sistemas numerais e suas operações
- Conjuntos numéricos
- Interpretação dos Resultados de cálculos matemáticos
- Funções matemáticas
- Progressão aritmética e progressão geométrica
- Problemas combinatórios
- Matemática Financeira
- Desenvolvimento cálculos mentais e estimativas
- Unidades de Medida (comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo)
- Estatística e Probabilidade
- Álgebra elementar
- Geometria e a visão geométrico-espacial
- Espaços bi e tridimensional
- Ferramentas Computacionais

Ciências Humanas e suas Tecnologias

- As relações sociais - cultura, identidade e cidadania
- O poder, indivíduo e sociedade

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

- O mundo de trabalho - tecnologia e sociedade
- O tempo e o espaço
- Ética - o desenvolvimento do sujeito ético

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- Leitura e Interpretação de informações técnico-científicas baseada no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.
- Relação entre tecnologia e as ciências naturais
- Desenvolvimento socioambiental sustentável e suas tecnologias
- Ciências da Natureza e suas tecnologias
- Desenvolvimento econômico e social e suas tecnologias
- Desenvolvimento científico e tecnológico: comunicação, de transporte e saúde;
- Ciências da Natureza e suas tecnologias: implicações éticas, ambientais, sociais e/ou econômicas;
- Transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas
- Biodiversidade.
- Saúde individual e coletiva
- Propriedades físicas, químicas ou biológicas de produtos
- Movimentos de partículas, veículos, objetos e fluidos
- Leis da física relacionadas ao trabalho
- Fenômenos ondulatórios ou oscilatórios
- Oscilação eletromagnética
- Energia elétrica
- Física Térmica e os conceitos correlatos

- Interação entre a radiação e a matéria
- Conhecimentos da Mecânica e da Gravitação
- Física Quântica, átomos e seus núcleos, com suas partículas e radiações
- Constituição e a evolução do universo.
- Caracterização de materiais, substâncias ou transformações químicas.
- Atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera
- Recursos energéticos
- Ciclos da água e a vida
- Interações entre os organismos e o ambiente
- Saúde humana e saúde ambiental
- Biotecnologia e Bioética
- Fenômenos e processos vitais dos organismos
- Mecanismos de transmissão da vida e o DNA
- Manipulação genética e as questões éticas relacionadas
- Sistemas biológicos
- Organização taxonômica e classificação dos seres vivos
- Origem da vida e do ser humano

Base para suas pesquisas nesse módulo:

BANDOUK, A.C. (et al.). **Ser Protagonista - Biologia 3**. São Paulo: Editora SM, 2011.

BARRETO, R.G. **Ser Protagonista - Português 3**. São Paulo: Editora SM, 2011.

CARVALHO, D. C. **Ser Protagonista - Sociologia**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2010.

DIAS, Reinildes. **Inglês Instrumental: leitura crítica - uma abordagem construtivista**, Reinildes Dias, Belo Horizonte,

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Editora UFMG, 3ª edição revista e ampliada, 2002.

FUGUITA, F. (et al.) **Ser Protagonista - Matemática 3**. São Paulo: Editora SM, 2011.

FUKUI, A. (et al.) **Ser Protagonista - Física 3**. São Paulo: Editora SM, 2011.

LISBOA, J.C.F. **Ser Protagonista - Química 3**. São Paulo: Editora SM, 2011.

NOGUEIRA, F.H.G.; CAPELLARI, M.A. **Ser Protagonista - História**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.

RAMOS, R. de A.; STEFANOVITS, A. **Ser Protagonista - Gramática**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.

SAMPAIO, F. dos S.; SUCENA, I.S. **Ser Protagonista - Geografia**. São Paulo: Editora SM, 2011, Vol. Único.

Complementos para sua pesquisa:

CARVALHO, C (et al.). **Química de Olho no mundo do Trabalho**. São Paulo: Editora Scipione, 2004, Vol. Único.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. São Paulo: Editora Ática, 2011, Vol. 2.

GASPAR, A. **Física - Série Brasil volume único**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR)**. Curitiba, 2010.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, N.S. de; PEZZI, A.C. **Biologia - Volume único - Ensino Médio - Integrado**. São Paulo: FTD - Didáticos, 2010.

STROGATZ, Steven. **A matemática do dia a dia**. Rio de Janeiro: Campus - RJ, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2007.

VANOYE, Francis. **Usos da Linguagem - problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: M. Fontes, 1986.

VILLALBA, T.K.B (et al.) **El Arte de Leer Español 3**. São Paulo: Base Editorial, 2011.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia de pesquisa para ciência da computação**. Rio de Janeiro: Câmpus, 2009.

Diante dessa matriz curricular, podemos ainda considerar a possibilidade da *Certificação de Conhecimentos Anteriores* para dispensa de frequência em componente curricular que seja de domínio dos estudantes. Para isso, deverá ser protocolado o pedido fundamentado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do câmpus, que deverá organizar uma comissão de análise para a averiguação da correspondência dos saberes e de cargas horárias, cujo processo está regulamentado pela Resolução 54/2011 do IFPR. No caso das organizações curriculares diferenciadas, cabe à comissão expedir parecer de correspondência, facultando-lhe a opção de solicitar avaliação diagnóstica dos saberes específicos.

As dimensões e os temas aqui propostos foram idealizados com vistas a estimular e facilitar ações transdisciplinares¹⁵ e multirreferenciais¹⁶, com foco na sua aprendizagem. O trabalho realizado coletivamente é enriquecedor para o processo ensino-aprendizagem, na medida em que o envolvimento da comunidade escolar e local, dos seus familiares e dos outros estudantes traz sentido ao seu trabalho. Os projetos surgem de uma necessidade, e, após conhecer uma determinada realidade, os sujeitos que nela estão inseridos podem planejar e executar ações direcionadas às demandas identificadas. Dessa maneira, mediante a perspectiva emancipatória de nossos cursos, o trabalho por projetos se mostra fundamental, visto que se busca formá-lo como sujeito capaz de modificar o meio em que estiver inserido,

propondo ações que levem soluções tecnológicas para a sua prática social, como resultado de sua produção de conhecimento enquanto processo formativo.

Você deve ter percebido, no entanto, a ausência da divisão disciplinar tradicional; ocorre que, nesse modelo de organização curricular, secundarizam-se as disciplinas escolares; muda-se, no discurso do currículo, o lugar ocupado pela disciplina, assim como o seu uso ou finalidade. A integração de campos do conhecimento tem em vista facilitar a compreensão reflexiva e crítica da realidade. Essa organização pressupõe uma nova concepção de espaço e tempo escolar, na integração de Áreas de Conhecimento.

Para sermos então condizentes com essa proposta e esse projeto educativo, pensemos um pouco acerca dos processos avaliativos. Nessa concepção, a avaliação é entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o seu processo de aprendizagem, bem como diagnosticar seus resultados e desempenho, em diferentes situações de aprendizagem. Acordante à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, preponderarão os aspectos qualitativos da aprendizagem, com relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração sobre a memorização, num processo de avaliação contínua, permanente e cumulativa. As avaliações deverão ser periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados.

Nessa concepção, você será agente ativo do seu processo educativo, com o objetivo de levá-lo a desenvolver o autoconhecimento e a tomada de decisão. Nossa avaliação permite a construção e reconstrução em um movimento de aprender/avaliar/reaprender, com o que, contribuiremos a seu sucessivo aprimoramento, isentando-o dos aspectos punitivos e castradores da apreensão do erro.

A fim, portanto de tornar essas concepções uma prática acadêmica, a autoavaliação torna-se um dos pontos fortes do processo avaliativo. A cada tema atingido na dimensão formativa específica, você realizará sua autoavaliação, e em seguida, deverá sinalizar, no momento em que se sentir apto e seguro a procurar o professor, para que este confirme, ou não, sua autoavaliação. A confirmação destes saberes poderá ser feita por meio de uma conversa, um exercício escrito, resolução de um problema, um momento de prestação de auxílio ao colega, apresentação de um seminário, etc., toda e qualquer atividade poderá ser tomada como forma de avaliação.

A Portaria nº 120 de 06/08/2011 do IFPR estabelece que este processo avaliativo não esteja centrado na nota, com valorações quantitativas, mas em um conjunto, considerando o contexto; o documento também lhe confere e institucionaliza essa liberdade de não ser avaliado a um mesmo tempo de uma única forma, mas numa aproximação e reaproximação do objeto tantas vezes quantas forem necessárias para que, afinal, certifique-se a sua evolução.

Os resultados obtidos nesse processo de avaliação serão emitidos a cada etapa/projeto conclusos ou, necessariamente, ao final do período estabelecido para cada módulo do seu curso, e serão expressos por conceitos, A - B - C - D, que significam: aprendizagem plena, aprendizagem parcialmente plena, aprendizagem suficiente, ou aprendizagem insuficiente, respectivamente. Esses conceitos serão emitidos ao final de cada módulo, portanto, anualmente; não obstante, bimestralmente serão divulgados conceitos parciais, cuja finalidade primeira é de acompanhamento do processo escolar, não cumulativos. O estudante dá prosseguimento à matriz curricular, uma vez que obtenha conceito diferente de D em cada módulo anual, e tenha registrado 75% de presença nas atividades acadêmicas, como mínimo; diferente disso, o estudante deverá refazer o módulo em forma de retenção. Antes, porém, cumpre saber que você terá todos os subsídios para alcançar os seus e os nossos objetivos de aprendizagem, com acompanhamento dos professores em caso de detecção de dificuldades. A sua aprovação se dá a partir da obtenção de conceitos A, B ou C e frequência igual ou superior a 75% no conjunto das atividades pedagógicas.

A cada módulo concluído com pleno aproveitamento, lhe será conferida certificação da dimensão técnica específica, que comprovem sua capacitação para aquele determinado exercício laboral; significa dizer que você será, a cada ano, certificado parcialmente para as funções de: Operador de Computador, Programador de Processamento de Dados, Programador

de Internet, e Analista e Analista de Desenvolvimento de Sistemas, respectiva e anualmente, mediante o êxito nos processos específicos. Quando você integralizar todos os módulos com a aprovação e frequência mencionadas, o IFPR lhe expedirá um Histórico de Conclusão de Ensino Médio e o diploma, registrado em sistema nacional (SISTEC), de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Eixo Informação e Comunicação, expedido pelo Instituto Federal do Paraná, que certificará sua qualificação profissional técnica, com validade nacional, e lhe possibilitará o ingresso em cursos de nível Superior.

Mas você não é o único a ser avaliado! A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será também uma realidade constante, e se baseará na avaliação do curso por todos os agentes envolvidos em relação às atividades pedagógicas desenvolvidas frente aos objetivos propostos, considerando-se os aspectos estruturais e organizacionais do curso. Periodicamente o Coletivo Pedagógico do Curso se reunirá a fim de realizar avaliação da proposta, apontando sugestões para os possíveis problemas enfrentados.

Em Lugar de um Poslúdio

Não haveria de ser um poslúdio. Melhor seria chamá-lo de interlúdio, pois espero que nossa conversa não se encerre por aqui. Este documento libreto deverá acompanhá-lo e, ao longo de nossa história juntos, ele muito lhe servirá. As informações que você aqui encontrou podem estar pululando como incógnitas intermitentes, mas em pouco tempo, sua vivência acadêmica lhe aportará a segurança por que reclamamos; do que, no entanto, precisamos são de desafios. São, os desafios, comburentes inflamáveis ao motus sui, e é isso que nos move. A nossa casa é a sua segurança, e o nosso espírito é o seu desafio.

Um novo curso que se inicia é sempre uma etapa transformadora no nosso percurso pela vida. O que esperamos desse projeto é que ele possa contribuir de maneira significativa a sua transformação, seu crescimento, e seu reconhecer-se em si como partícipe de uma coletividade, mas, sobretudo, como agente transformador do meio, multiplicando seus saberes técnico-científicos e nossos valores sociais. Vislumbramos, a partir disso, seu sucesso e seu protagonismo profissional, social e pessoal, porque esses são os pilares do nosso projeto.

Agora que estamos mais próximos, que você nos conhece melhor, que nos cativamos por isso, dancemos! Dancemos em nossa hora mais silenciosa a música cósmica do meio dia como dançam os Espíritos Livres! Que sua trajetória acadêmica resplandeça como o lúmen dessa felicidade que toda dimensão científica, social, cultural e estética lhe permitem.

Como inspiração, deixo um presente no anexo.

Sucesso!

ANEXO

Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório

CAPÍTULO I

DA NATUREZA DOS ESTÁGIOS

Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando os cursos de ensino regular no Instituto Federal do Paraná. O estágio consiste em atividade pedagógica cujo propósito está em conformidade com a Lei nº. 11.788 de 25/09/2008, devendo:

I. Ser realizada sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino, nos termos da legislação vigente;

II. Propiciar experiência acadêmico-profissional que vise à preparação para o trabalho produtivo;

III. Oportunizar o aprendizado de competências da atividade profissional e a contextualização curricular.

IV. Preparar o aluno para a cidadania e para o mundo do trabalho.

Art. 2º - O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso

CAPÍTULO II

DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 3º - Para os efeitos deste regulamento, é considerado Estágio Obrigatório aquele definido no projeto do curso como tal, com carga horária determinada pelo colegiado do curso e considerado como pré-requisito para sua aprovação e obtenção de diploma.

Parágrafo único – O Estágio Curricular Obrigatório é considerado disciplina/unidade curricular obrigatória dos cursos regulares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior do IFPR.

Art. 4º - Os cursos do Instituto Federal do Paraná poderão ainda oferecer estágio não obrigatório, devendo constar no plano pedagógico do curso e a carga horária realizada deverá ser incluída como acréscimo do processo ensino-aprendizagem no Histórico Escolar do aluno.

Art. 5º - As disposições deste Regulamento estendem-se aos estudantes estrangeiros, regularmente matriculados no Instituto Federal do Paraná.

Art. 6º - Cabe ao colegiado de cada curso estabelecer seu regulamento de estágio em conformidade com a Lei 11.788/2008.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Art. 7º – O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos para a sua formalização:

- I- Celebração de termo de compromisso entre educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- II- Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Parágrafo Primeiro – Para a realização dos estágios obrigatório e não obrigatório o aluno deverá estar regularmente matriculado em cursos regulares no Instituto Federal do Paraná.

Parágrafo Segundo – Poderá ser matriculado na disciplina/unidade curricular de Estágio Obrigatório o estudante que estiver regularmente matriculado no IFPR a partir dos períodos indicados no projeto pedagógico do seu respectivo curso.

Art. 8º - O estudante que exercer atividade profissional correlata ao seu curso na condição de empregado devidamente registrado, autônomo ou empresário, ou ainda atuando oficialmente em programas de incentivo à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, poderá valer-se de tais atividades para efeitos de realização do seu Estágio Obrigatório, desde que atendam ao projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único - A aceitação como estágio do exercício das atividades referidas no *caput* deste artigo, dependerá de decisão do Coordenador do Curso, que levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e a sua contribuição para a formação profissional do estudante.

CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior e devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, desde que apresentem condições para:

- a) Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- b) Avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;
- c) Vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro de um campo profissional.

Parágrafo único - O Instituto Federal do Paraná poderá ser campo de estágio para os alunos da própria Instituição, assim como para alunos de outras instituições de ensino.

Art. 10 - As instituições serão cadastradas pelo Instituto Federal do Paraná como entidade concedente de campo de estágio, sendo facultativa a formalização de Termo de Convênio. As entidades concedentes deverão atender aos seguintes requisitos:

I – Existência de infraestrutura material e de recursos humanos;

II – Anuência e acatamento às normas disciplinadoras dos estágios do Instituto Federal do Paraná;

III – Obtenção de avaliação satisfatória das instalações e de sua adequação à formação cultural e profissional do educando.

Parágrafo Único – Será disponibilizado pela PROEPI formulário específico para cadastro das entidades concedentes conforme *caput* deste artigo.

Art. 11 - Os estudantes que realizarem estágio fora do país dentro de programas de intercâmbio universitário deverão obedecer aos procedimentos estabelecidos pelas Universidades anfitriãs.

Parágrafo Único – No contexto do *caput* deste artigo, a disciplina/unidade curricular de Estágio dependerá de validação pelo IFPR.

CAPÍTULO IV DESLIGAMENTO DE ESTÁGIO

Art. 12 - O desligamento do estudante da Unidade Concedente de Estágio ocorrerá automaticamente após encerrado o prazo fixado no Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 13 - O estudante será desligado da Unidade Concedente de Estágio antes do encerramento do período previsto no Termo de Compromisso de Estágio nos seguintes casos:

I. a pedido do estudante, mediante comunicação prévia à Unidade Concedente de Estágio;

II. por iniciativa da Unidade Concedente de Estágio, quando o estudante deixar de cumprir obrigações previstas no Termo de Compromisso de Estágio, mediante comunicação ao estudante com no mínimo 5 (cinco) dias de antecedência;

III. por iniciativa do IFPR, quando a Unidade Concedente de Estágio deixar de cumprir obrigações previstas no respectivo instrumento jurídico;

IV. por iniciativa do IFPR, quando o estudante infringir normas disciplinares da Instituição que levem ao seu desligamento do corpo discente;

V. por iniciativa do IFPR, quando ocorrer o trancamento da matrícula, a desistência, o jubramento ou a conclusão do curso pelo estudante;

VI. quando o instrumento jurídico celebrado entre o IFPR e a Unidade Concedente de Estágio for rescindido.

Parágrafo Único - Ocorrendo o desligamento do estudante no caso previsto no Inciso II deste Artigo, a Unidade Concedente de Estágio comunicará o fato à Coordenação de Estágio do Campus do estudante, e encaminhará para efeito de registro, até 3 (três) dias após o cancelamento, o Termo de Rescisão do instrumento jurídico firmado entre as partes, para análise e assinatura.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

CAPÍTULO V

DA SUPERVISÃO E DA AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 14 - Supervisão de estágios deve ser entendida como a assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional, por docente orientador, por tutor do polo e por profissional do campo de estágio de forma a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Art. 15 - A supervisão do estágio é considerada atividade de ensino, constando dos planos curriculares e dos planos individuais de ensino dos professores envolvidos.

I - Nos casos em que se fizer necessária composição de turmas, o número de estagiários, por classes, será definido pelo colegiado do curso, respeitando-se suas especificidades, de forma a salvaguardar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

II - A carga horária da supervisão dos estágios será igualmente definida pelos colegiados do curso em conformidade com planos curriculares e planos didáticos a que se referem.

Art. 16 - A supervisão de estágios se dará em conformidade com as seguintes modalidades:

I - Supervisão direta: acompanhamento e orientação do estágio através de observação contínua e direta das atividades ocorrentes nos campos de estágio ao longo de todo o processo pelo professor orientador, podendo ser complementada com entrevistas e reuniões com os estudantes e/ou profissionais no âmbito do Instituto Federal do Paraná e/ou nos campos de estágios.

II - Supervisão semi-direta: acompanhamento e orientação do estágio por meio de visitas periódicas aos campos de estágio pelo professor orientador, que manterá também contato com o profissional responsável pelo(s) estagiário(s), além do complemento de entrevistas e reuniões com os estudantes.

III - Supervisão indireta: acompanhamento feito via relatórios, reuniões e visitas ocasionais aos campos de estágio, onde se processarão contatos e reuniões com o(s) profissional(is) responsável(is).

Parágrafo único – A forma de supervisão a ser adotada será detalhada no regulamento de estágio de cada curso e modalidade, de modo a salvaguardar as especificidades em cada situação de estágio.

Art. 17 - Poderão ser supervisores de estágio os docentes do Instituto Federal do Paraná, respeitadas suas áreas de formação, e os profissionais com experiência no campo de trabalho em que se realizam os estágios.

Parágrafo Primeiro – Na Modalidade de Educação à Distância a supervisão no campo de estágio fica sob a responsabilidade do Tutor do Pólo.

Parágrafo Segundo – A responsabilidade pelo planejamento, acompanhamento e avaliação do Estágio cabe ao professor orientador, Tutor do Pólo e/ou profissional supervisor.

Art. 18 - A avaliação dos estágios é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação institucional extensível a todo processo de ensino.

Parágrafo único - A avaliação dos estágios deve prover informações e dados para a realimentação dos planos curriculares dos respectivos cursos, tendo como enfoque a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pelo Instituto Federal do Paraná.

Art. 19 - A avaliação dos estagiários será feita pelo professor orientador, tutor de polo ou coordenador de curso ou um representante por ele designado, de forma sistemática e contínua, com a colaboração dos profissionais supervisores dos campos de estágios.

Parágrafo Primeiro – O aluno estagiário será avaliado de acordo com instrumentos próprios elaborados pelos professores orientadores, aprovados pelo colegiado do curso, devendo constar como anexo do regulamento de estágio do curso.

Art. 20 – Será permitida a complementação do estágio na mesma ou em outra unidade concedente de estágio, após aprovação de novo Plano de Estágio e assinatura de novo Termo de Compromisso de Estágio.

CAPÍTULO VI DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 21 – A organização acadêmica dos estágios do Instituto Federal do Paraná estabelecida nos planos pedagógicos deverá estar em consonância com este Regulamento e com as normativas de estágio definidas pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação- PROEPI, em nível institucional.

Art. 22 – A organização administrativa dos Estágios do Instituto Federal do Paraná dar-se-á de forma sistêmica e descentralizada, sendo componentes do Sistema de Gestão de Estágios as seguintes unidades:

I – Colegiados de curso;

II – Coordenadores de Curso;

III – Coordenação de estágio dos Campi;

IV – Coordenação de Estágios, Empregos e Egressos da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação;

Art. 23 – Compete aos colegiados de curso:

I – Elaborar regulamentação específica para os estágios obrigatórios e não obrigatórios de seus cursos; II – Definir o período do curso a partir do qual serão aceitas solicitações de estágios não obrigatórios;

III – Aprovar e compatibilizar os planos didáticos dos estágios elaborados pelos professores orientadores. Art. 24 – Compete aos coordenadores de curso:

I - Definir em conjunto com os professores orientadores os locais adequados para realização dos estágios do curso, por meio de visitas às Unidades Concedentes;

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

II – Enviar à Coordenação de Estágios de seu Campus, a cada nova turma, a listagem dos alunos que realizarão estágios obrigatórios para que seja providenciado o seguro. Esta deve conter os seguintes dados: curso e período de realização dos estágios obrigatórios no cabeçalho e lista com matrícula, nome completo, sexo, CPF e data de nascimento de cada aluno.

III - Manter fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo nos cursos;

IV – Realizar, em conjunto com os professores orientadores de estágio do curso, o planejamento, desenvolvimento e avaliação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios de seu curso;

Art. 25 – Todos os campi do Instituto Federal do Paraná terão uma Coordenação de Estágio. Art. 26 – Compete à Coordenação de Estágio dos Campi:

I – Organizar evento anual sobre a temática de estágio, juntamente com as coordenações dos cursos, em data definida pelo próprio Campus.

II – Executar as políticas de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do estágio, no respectivo campus, em consonância com as normativas da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação;

III – Manter fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto às Coordenações de curso e ao campo de estágio;

IV – Orientar os alunos quanto ao preenchimento da documentação necessária à execução do estágio;

V – Assinar, como Instituição de Ensino, os Termos de Compromisso de Estágios, Termos Aditivos e demais documentos referentes a estágios de discentes vinculados ao Campus;

VI – Organizar a documentação relacionada aos estágios, encaminhando aos interessados as vias respectivas e mantendo arquivada uma via na Unidade Orientadora de Estágios;

VII – Enviar à Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação os relatórios finais dos estágios não obrigatórios para registro da carga horária realizada no histórico escolar do aluno.

VIII – Enviar relatórios mensais à Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação, conforme modelo disponibilizado por esta última, para acompanhamento e consolidação dos dados de estágios do IFPR;

Parágrafo Único: Os eventos a que se referem o inciso I deste artigo podem ser realizados em parceria do Campus com a Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação.

Art. 27 – O responsável pela Coordenação de Estágio de cada campus será designado pelo respectivo Diretor e seguirá as diretrizes estabelecidas pela PROEPI, em conformidade com a normatização do Instituto Federal do Paraná.

Art. 28 – Compete a Coordenação de Estágios, Empregos e Egressos: I - Realizar o controle administrativo geral dos estágios;

II – Coordenar o funcionamento das Coordenações de Estágios de todos os Campi; III – Manter relacionamento com as unidades concedentes de estágio;

IV – Receber os relatórios das Coordenações dos campi, compilar e produzir relatórios gerais sobre o tema; V – Apoiar os campi na organização do evento anual sobre a temática de estágio;

VI – Divulgar modelos próprios de formulários padronizados e de fluxos e rotinas operacionais dos processos de estágio, por meio de *website*.

CAPÍTULO VII Das Disposições Gerais

Art. 29 – Os campi do Instituto Federal do Paraná, ao ofertarem estágios, se adaptarão às normas constantes deste Regulamento.

Art. 30 – Todo estagiário deverá estar coberto, obrigatoriamente, por seguro contra acidente, durante o período do estágio, na forma da legislação em vigor.

Art. 31 – Os discentes poderão recorrer aos serviços de agentes de integração, devidamente cadastrados pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias;

Art. 32 – Quando o IFPR figurar como Unidade Concedente em estágios remunerados, obrigatórios ou não, a responsabilidade de Administração fica a cargo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do Instituto Federal do Paraná.

Art. 33 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Superior.

Regulamento do Estágio Não-Obrigatório

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Curso Técnico em Informática não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado dado à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

Parágrafo único - Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios vivenciais na área de informática. Os estágios representam atividades formativas e poderão ser certificados pelo curso.

SEÇÃO II DA MATRÍCULA

Art. 2º O Estágio, para ser validado, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

SEÇÃO III DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 3º O Estágio não terá duração mínima. Contudo, será validada a carga horária máxima de 800 horas, como atividades formativas.

Parágrafo Primeiro - Deverão ser respeitados os limites de cargas horárias de até 4 horas diárias e de até 20 horas semanais.

Parágrafo Segundo - A jornada de estágio em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da Coordenação do Curso, por meio do Professor-orientador.

Parágrafo Terceiro- É vedada a realização de atividade de estágio em horário de outras disciplinas em que o estudante estiver matriculado.

CAPÍTULO II DA OFERTA DE ESTÁGIO

SEÇÃO I DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em instituições, empresas públicas ou privadas que desenvolvam ações concorrentes ao propósito de agregação de valor no processo de formação do estudante.

Parágrafo Primeiro - Os profissionais autônomos poderão ser equiparados às instituições para efeito de oferta de estágio, estando obrigados à observância das condições estabelecidas para caracterização dos campos de estágio.

Parágrafo Segundo - Compete ao estudante buscar e propor o local de realização do Estágio.

SEÇÃO II DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 5º São condições para a caracterização e definição dos campos de estágio, a apresentação de:

I- Ficha Cadastral da unidade convenente;

II- Termo de Compromisso de Estágio entre IFPR, a unidade convenente e o estagiário;

III- Projeto de Estágio, do qual constará a identificação do campo de estágio, identificação do estudante estagiário, período e horário do estágio, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estagiário de acordo com o orientador no campo de estágio e com o professor-orientador.

Parágrafo Primeiro - O Termo de Compromisso de Estágio será assinado em quatro vias.

Parágrafo Segundo - A pessoa física ou jurídica onde se desenvolverá o estágio deverá apresentar profissional para a orientação do estudante estagiário no campo de trabalho, cuja formação seja compatível com as atividades especificadas no projeto de estágio.

CAPÍTULO III DOS PARTICIPES

SEÇÃO I

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 6º Compete ao estudante:

I- Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a IV do art. 5º, para caracterização do campo de estágio, com antecedência mínima de 20 dias do início das atividades e dentro do prazo estabelecido em calendário escolar;

II- Apresentar relatório final de estágio, por escrito, de acordo com as normas da IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar o estágio;

III- Apresentar, anexo ao relatório, ficha de avaliação preenchida em que conste a avaliação emitida pelo orientador no campo de estágio, sob carimbo;

Parágrafo único - A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento, pelo Curso, do Estágio do estudante.

SEÇÃO II

DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º A orientação do estágio dar-se-á na modalidade indireta por professor-orientador, escolhido pelo estudante dentre os professores do colegiado do curso.

Art. 8º Dar-se-á na modalidade direta por orientador do campo de estágio.

SEÇÃO III

DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO

Art. 9º A Comissão Orientadora de Estágio será composta por todos os professores do colegiado, que reunir-se-á com presença mínima de três membros.

CAPÍTULO IV

DA INTERRUÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I

DA INTERRUÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10. Poderá o estudante requerer a suspensão do estágio por meio de documento escrito encaminhado ao professor-orientador e ao orientador no campo de estágio.

Parágrafo único - A aceitação do pedido do estudante implicará no encaminhamento de relatório e ficha de avaliação parcial, ficando o estudante obrigado aos procedimentos constantes deste regulamento para validar a carga horária e aproveitamento mínimos para aprovação no estágio.

SEÇÃO II DA APROVAÇÃO

Art. 11. São condições de aprovação no estágio:

I- Observar as formalidades para validação do estágio;

II- Obter conceito A, B ou C (Portaria 120), considerando as avaliações do profissional orientador no campo de estágio e do professor orientador. .III- O professor-orientador deverá proceder a avaliação do estágio, com base no acompanhamento realizado durante o cumprimento do mesmo, bem como no relatório escrito entregue pelo estudante.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio, cabendo recurso de suas decisões ao Colegiado do Curso.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- CORTESÃO, L.; LEITE, C; PACHECO; J. A. **Trabalhar por projectos em educação: uma inovação interessantes?** Lisboa: Porto, 2003.
- DEMO, Pedro. **Formação de Formadores Básicos**. Brasília: INEP, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas: Autores associados, 2005.
- NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. Lisboa: Paralelo Editora, 1984.
- PACHECO, Eliezer. Org. **Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna LTDA, 2011.
- ROCHA FILHO, J. B. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- VASCONCELOS, C.S. **Avaliação: Concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. 8.ed. São Paulo: Libertad, 1995.
- VENTURA, P. C. S. **Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória**. Educ. Tecnol, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 36-41, jan./jun. 2002.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- VENTURA, P. C. S. **Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória**. Educ. Tecnol, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 36-41, jan./jun. 2002.

DOCUMENTOS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf

_____. **Lei n° 9.394/96.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

_____. **Lei n° 11.161/2005.** Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. Diário Oficial da União, Brasília, 2005.

_____. **Lei n° 10.741/2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

_____. **Lei n° 9.795/99.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

_____. **Lei n° 9.503/97.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

_____. **Lei n° 11.645/2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

_____. **Lei Federal n° 9.609/98.** Dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L9609.htm>. Acesso em: 02/06/2014.

_____. **Projeto de Lei n° 607/2007.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Analista de Sistemas e suas correlatas. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Informática e dá outras providências. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/Materia/detalhes.asp?p_cod_mate=82918>. Acesso em: 02/06/2014.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais**

para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.

_____. CNE/CEB. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

_____. Conselho Superior. Resolução nº 54, de 21 de dezembro de 2011. **Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná - IFPR.** Curitiba, 2012.

_____. Gabinete do Reitor. Portaria nº 120, de 06 de agosto de 2009. **Estabelece a avaliação do processo ensino-aprendizagem no IFPR.** Curitiba, 2009.

_____. **Matriz de referência novo ENEM.** Brasília: DF, 2009.

Notas

¹ Escritor, ilustrador e aviador francês, cuja obra de maior relevância é o conto poético “O Pequeno Príncipe”, repleto de simbolismos que tratam da essência das relações humanas. A personagem da raposa é central na obra, mostrando ao Pequeno Príncipe, o valor e o preço da amizade.

² Leia em A República, de Platão, 415a – 415e.

³ Consulte o documento (http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf), em que se embasa o texto, amparado pelo Decreto Federal nº. 5154/04, pela Resolução CNE/CEB Nº 04/99, e pela Lei nº 9.394/96.

⁴ Em grego ανάλυον (anályon), significa “desatar”; o sufixo υσις (-ysis), indica ação, logo, ανάλυσις (análysis) é o ato de desatar as partes de um todo até que se conheça os elementos fundamentais.

⁵ Do latim UBIQUE ou OMNI LATUS, significa “todos os lados”.

⁶ Para conhecer melhor o Instituto Federal, é valiosa a leitura do documento “Concepção e Diretrizes – Institutos” no link <http://redefederal.mec.gov.br/identidade-visual> .

⁷ David Ausubel desenvolve a teoria da aprendizagem significativa observando que ela ocorre quando a nova informação ancora-se nos subsunçores, ou ideias-âncora, que são os conceitos pré-existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Suas teorias são desenvolvidas no esteio do construtivismo de Jean Piaget, para quem todo conhecimento somente é possível porque há outros anteriores enquanto sujeitos epistêmicos que somos. Entenda mais buscando as referências citadas a seguir.

⁸ Do grego, αγορά (ágora), do verbo αγειρω, que significa “reunir”.

⁹ Primeira publicação de Friedrich Nietzsche, originalmente, *Die Geburt der Tragödie aus dem Geiste der Musik*, apresentada em 1872 à Universidade de Basileia como convalidação do doutoramento que o autor não tinha ao assumir a cátedra de Filologia.

¹⁰ Informática, composição léxica greco-latina: do Latim, IN, como prefixo referente à interioridade; FORMA, “forma, aspecto, beleza”; e, do grego, o sufixo -τικός (-ticós), “relativo a”, logo, trata-se do que é relativo à forma interior, daí que “informar-se” é formar-se, erigir-se ou compor-se em sua interioridade; relativo à composição (beleza) interior, por extensão.

¹¹ Conforme GALLO (2007, p. 104), que apresenta as características dos momentos históricos, quais sejam, o do Medievo e Renascença, o da Revolução Industrial e o da Automação Social.

¹² Do grego *εθος* (*ethos*), como “modo de agir”, e -τικός (-ticós), “relativo a”, logo, tudo aquilo que é relativo à conduta das pessoas.

¹³ Do grego *ὅλος* (*hólos*), que significa “inteiro” ou “todo”, mais o sufixo -τικός (-ticós), “relativo a”, logo, trata-se do que é “relativo a tudo”.

¹⁴ O conceito de multirreferencialidade reconhece a complexidade como um caráter holístico fundamental, em que a redução por cortes ou por descomposição de constituintes se torna impossível na análise dos fenômenos complexos. Jacques Ardoino, professor na l’Université de Paris, é teorizador desse conceito. Para saber mais: <http://jacques.ardoino.perso.sfr.fr/>.

¹⁵ Termo originalmente criado por Jean Piaget, está vinculado ao conceito de complexidade (vide nota 14), da Antropologia contemporânea de Edgar Morin, quem, ao lado do educador brasileiro Ubiratan D’ambrosio, fundou o *CIRET* (em português: *Centro Internacional de Investigação e Estudos Transdisciplinares*). Para saber mais, consulte o anexo e a produção bibliográfica do físico Professor Dr. Rocha Filho, J. B. (PUCRS) aqui referenciada.

¹⁶ O conceito de multirreferencialidade reconhece a complexidade como um caráter holístico fundamental, em que a redução por cortes ou por descomposição de constituintes se torna impossível na análise dos fenômenos complexos. Jacques Ardoino, professor na l’Université de Paris, é teorizador desse conceito. Para saber mais: <http://jacques.ardoino.perso.sfr.fr/>.